

O FALSO PLANO PILOTO (II)

Gf. - Cruzeiro

# NB lembra tempos de JK

*A antiga "Cidade Livre" pede rede de esgotos, urbanização, comércio, luz e lazer*

O Núcleo Bandeirante está intimamente ligado a História de Brasília. No começo de Brasília, ele abrigou toda a mão-de-obra que construiu a nova capital da República. A cidade também está ligada a história de um ex-presidente da República: Juscelino Kubitschek. Juscelino foi um grande frequentador daquela cidade. Sempre que a visitava, houvía da população o relato de seus problemas, como também era um grande incentivador daquele núcleo populacional.

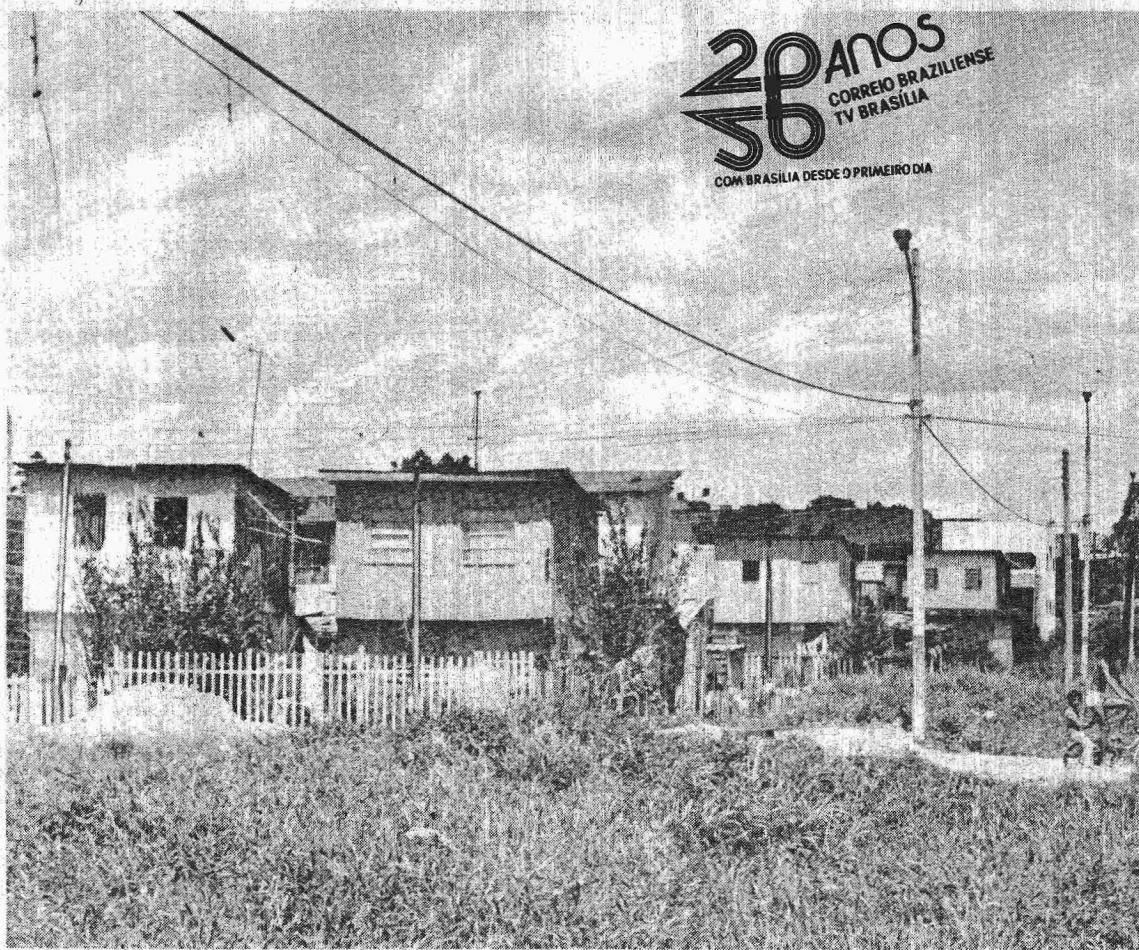
Hoje o Núcleo Bandeirante também conhecido até há pouco tempo como "Cidade Livre", enfrenta uma série de dificuldades. Um comércio cada vez mais fraco que nada lembra os tempos áureos da "Cidade Livre". O apelido surgiu quando a então Prefeitura do Distrito Federal, para incentivar o desenvolvimento da cidade, não cobrava impostos e nem os comerciantes tinham obrigações com os encargos sociais. Hoje, aos 24 anos (o Núcleo começou em 1956), a "Cidade Livre" tem ainda uma série de deficiências em infra-estrutura, como falta de saneamento básico, principalmente em sua rede de esgotos que até hoje não foi concluída.

Os seus moradores mais antigos ainda se lembram dos tempos em que aquela cidade era a única opção de lazer e comércio perto da capital que nascia. Mas depois vieram os tempos difíceis, vieram as remoções das invasões, como Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança. O Núcleo Bandeirante, que na época de seu apogeu chegou a ter cerca de 100 mil habitantes, está hoje com uma população reduzida a pouco mais de 20 mil pessoas.

## INIMIGOS

Além desses problemas, o Núcleo Bandeirante teve alguns "inimigos", como conta o comerciante José Christofeletti, radicado naquela cidade desde 1958. "A Cidade Livre teve dois grandes inimigos: os incêndios e o ex-Presidente Jânio Quadros. Em 1962, a pretexto de ocupar o lado norte do Plano Piloto, Jânio transferiu parte dos comerciantes para a Asa Norte. E isso foi um verdadeiro desastre. A maioria dos comerciantes falou ou não teve condições de continuar com os seus negócios. Os incêndios, até hoje, atribuímos como de origem criminosa. Esses incêndios atormentaram e destruíram muitos comerciantes".

José Christofeletti lembra também do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, que era um frequentador assíduo da "Cidade Livre". "Ele vinha quase que diariamente aqui e inclusive almoçou várias vezes com a gente. Eram três estabelecimentos que ele freqüentava: Hotel JK, Restaurante Brahma e Restaurante Roma. O Juscelino foi um presidente bastante popular. Ele vinha constantemente ao Núcleo e vivia no meio do povo. Ele chegava de carro e descia junto com o seu motorista e conversava com qualquer pessoa na rua. Chegava e entrava num estabelecimento e toma-



**Moradores do Núcleo Bandeirante reclamam do abandono a que foi relegada a cidade**

va um refrigerante. Era um homem muito popular."

O Núcleo Bandeirante hoje não tem mais presidente que o visite e quase nada restou que lembre os velhos tempos. Seus barracos foram em grande parte substituídos pelas casas de alvenaria e o problema maior ficou por conta dos esgotos.

Os seus moradores têm que usar o sistema de fossas, que além de ser anti-higiênico e também anticonômico. Um caminhão limpa-fossas está cobrando cerca de 600 cruzeiros para a sua desobstrução. Seus habitantes acham que o problema da rede de esgotos é sério e tem que ser resolvido o mais rápido possível.

O administrador do novo mercado do Núcleo Bandeirante, Osmilton Carneiro, diz que o problema dos esgotos é com a CAESB. Segundo ele, enquanto não for resolvido o problema, o asfalto continuará sendo prejudicado. "Os moradores já pensaram até em cotas para resolver a situação dos esgotos, já que a verba destinada à Administração Regional é insuficiente para a execução do trabalho".

Quanto ao novo mercado, Osmilton Carneiro diz que a sua construção resolveu em parte a situação dos comerciantes. Apesar de agora estarem melhor instalados, o movimento não é dos melhores e o comércio ficou dividido. "Agora temos dois mercados. Quando houve a transferência do Mercado Diamantina, para o novo, a Terracap fez o loteamento da área desocupada. Acontece que o antigo

mercado está ressurgindo devido ao prazo dado pela Terracap, para a construção dos imóveis (cinco anos), e muitos comerciantes estão novamente se estabelecendo nessa área. Estão fazendo barracos à vontade".

A situação do comércio na opinião do administrador do novo mercado com relação aos lucros decrescentes é causada, segundo ele, pela perca do poder aquisitivo da população e a transferência das invasões do IAPI, Vila Tenório e outras, que retirou mais de 100 mil pessoas para a Ceilândia.

Para o comerciante Raimundo Rodrigues da Silva, estabelecido no antigo Mercado Diamantina e residente no Núcleo Bandeirante desde 1958, é normal o funcionamento do comércio e não acha que o antigo Mercado Diamantina esteja ressurgindo.

"O que há é que os comerciantes estão aproveitando esse espaço para fazer depósitos enquanto não constrói". Além do problema da falta de esgotos, ele considera problemática a situação da regularização da falta de esgotos. Disse que só agora recebeu o seu lote, apesar de estar inscrito desde 1964. Para ele, as autoridades deveriam olhar mais para aquela cidade. "Brasília deve muito ao Núcleo Bandeirante".

## LAZER

O Núcleo Bandeirante não dispõe de maiores recursos para o lazer. A cidade já teve dois cinemas e hoje não tem nenhum. As únicas opções de lazer são o ginásio de esportes e



milhões do FUNDEF, em obras como complementação das galerias de água pluviais, urbanização com pavimentação, construção de estacionamentos, terraplenagem do setor excedente, implantação de iluminação pública e edificação do parque de serviços da administração.

## VALOR DAS OBRAS

Talvez a obra mais cara seja a do emissário, que receberá a rede de esgoto do Núcleo Bandeirante, um problema que desafava o tempo e administrações passadas. Vivaldo faz questão de afirmar que a obra está sendo executada pela CAESB, e que será a mais importante em termos de utilidade para a população.

Outra obra a ser realizada é a da complementação das bacias Vicente Pires que compreende a Via NB - 4 e a execução da Bacia NB - 5, numa extensão de 2.230 metros, visando a captação da rede de águas pluviais, obra com custo previsto de 5 milhões de cruzeiros.

Além das obras já em andamento com recursos do ano passado, a Administração pretende gastar 1,6 milhão de cruzeiros em urbanização, como pavimentação no acesso às residências, colocação de meios-fios, complementação da urbanização da faixa de domínio da rodovia Brasília - Anápolis, trecho entre a Via NB - 4 e a Avenida Dom Bosco, com recursos de aproximadamente 970 mil cruzeiros.

Ainda entre as obras prioritárias consta a pavimentação de entrequadras comerciais, com blocos de concreto intercalados nos Blocos 372 - 380 e 359 - 379 da Avenida Central, ao custo de 589 mil cruzeiros, da verba do ano passado.

Com recursos da ordem de 1 milhão 120 mil cruzeiros, será feita a pavimentação, terraplenagem e complementação de pavimentos em blocos de concreto de meios-fios na Terceira Avenida, Avenida Central, Mercado do Núcleo Bandeirante e estacionamento das Áreas Especiais números 12 e 19, num total de 4.670 metros quadrados.

## SETOR EXCEDENTE

A terraplenagem do Setor Excedente, numa área de 56.280 m<sup>2</sup>, num custo de 7 milhões 390 mil 307 cruzeiros, poderão ser removidas as 255 famílias, que moram em barracos abaixo da Avenida do Contorno e que irão para 255 lotes no novo setor.

Segundo Vivaldo Martins, a Administração construirá um parque de serviços - um galpão para armazenamento, serralheria, carpintaria, pintura e serviços gerais - por 1,7 milhão e aplicará uma verba de 1,2 milhão de cruzeiros na compra de uma pá mecânica que será utilizada para tapar buracos, remover detritos, etc.

Serão ainda instaladas 78 luminárias na Avenida Central, nos acessos às residências e em frente ao comércio.